

## Perfil dos casos de acidentes por animais peçonhentos no Brasil

Hidyanara L. Paula<sup>1</sup>; Adriely F. Silva<sup>1</sup>; Bruna B. Santos<sup>1</sup>; Claudenice F. Santos<sup>1</sup>; Denise M. Silva<sup>1</sup>; Glicya M. C. Santos<sup>1</sup>; Heloisa A. Araujo<sup>1</sup>; Luan F. S. Santos<sup>1</sup>; Mikael A. Santos<sup>1</sup>; Kamilla L. Santos<sup>1</sup>; Tâmara I. Oliveira<sup>1</sup>; Andreivna K. Serbim<sup>1</sup>; Karol F. Farias<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Alagoas (UFAL), 57309-005, Arapiraca, AL, Brasil. Email: hidyanaral@gmail.com

Os acidentes por animais peçonhentos constituem um grave problema de saúde pública em virtude da grande frequência e gravidade destes casos. Estes acidentes são causados por animais que, produzem substâncias tóxicas por meio de glândulas específicas e as injetam na vítima. Trata-se de um estudo retrospectivo de caráter exploratório e descritivo com abordagem quantitativa, utilizando dados secundários do Sistema nacional de Notificação de Agravos (SINAN) sobre os acidentes por animais peçonhentos ocorridos no Brasil entre os anos de 2010 a 2015. Neste período, foram notificados 767.187 casos de acidentes por animais peçonhentos em todo o Brasil, o maior número de casos foi registrado no ano de 2014, 20,3% (n=155.730). Em relação ao tipo de acidente 51,2% (n=391.867) foram ocasionados por picada de escorpião, 21,2% (n=162.941) serpente, 19,7% (n=151.672) aranha e 7,9% (n=60.707) abelha. Quanta à evolução do caso, 91,7% (n=704.017) alcançaram a cura e 0,2% (n=1.440) chegaram a óbito pelo agravo notificado. O maior número de óbitos ocorreu no sexo masculino 67,2% (n=969), tendo como principais causas os acidentes com serpentes 55,4% (n=537) e escorpiões 24,6% (n=239). A investigação revelou os principais agressores, características e evolução desses acidentes, demonstrando à importância das medidas de controle e prevenção, além de servir de alerta para que se proceda a vigilância epidemiológica deste tipo de acidente.

**Palavras-chave:** Animais peçonhentos, epidemiologia, saúde pública.